

# Barracão do Mozart: a vida entre o lixo e os esgotos

Ao som de Martinho da Vila, mulheres lavam roupa acompanhando aos gritos o ritmo da música. A cena seria inesquecível, podendo lembrar até a de um grupo de mulheres no campo, se não se passasse no barracão do Mozart, próximo à rua Francisco Lacerda de Aguiar ou o popular Beco da Laura, em São Torquato.

Allí, convivem mais de 300 pessoas (segundo os moradores) entre o lixo, o esgoto, cachorros, moscas, mau cheiro. O barracão, caindo aos pedaços, cheio de fendas e com muitas telhas faltando, possui 40 cômodos em dois andares que abrigam até uma família de cinco pessoas, e um único "banheiro": uma salinha sem porta e um buraco no chão. Moram diferentes tipos de pessoas, que vão de desempregados e biscateiros até soldados e ajudantes de pedreiros, velhos e crianças, brancos e pretos, pessoas que vieram do campo a procura de melhor salário e moradia e que buscaram refúgio no barracão por não encontrar uma esperança.

O barracão do Mozart não tem nenhuma ligação com o compositor. Seu proprietário, Mozart Matos, segundo uma das moradoras, é um comerciante aposentado, atualmente dono de uma fazenda nos Amarelos, perto de Guarapari. Dizem que é uma pessoa riquíssima, e muito exigente com relação ao aluguel: "vence num dia, no outro ele tá aqui". Alguns afirmam que chegou até a ameaçar moradores que não tinham dinheiro para pagar.

O aluguel varia de Cr\$ 150,00 a 300,00, num local onde não há higiene, água, luz, onde as crianças, descalças, brincam no meio do lixo e dá água suja que corre até a rua, quando as mulheres enxugam a roupa.

Entre a promiscuidade e a falta de ter como viver, as crianças vão crescendo no meio do lixo, brincando com latas vazias, barrigudas, semi-nuas. As necessidades fisiológicas são feitas no meio do lixo, ao ar livre, entre os cachorros, os esgotos e as moscas.

Para lavar a roupa, as mulheres dividem a única torneira que serve o barracão. Ao lado, há um menor, onde moram oito famílias, com o aluguel no mesmo preço, e problemas idênticos. O barracão do Mozart pode ser perfeitamente comparado ao cortiço que Aluzio de Azevedo descreveu em seu livro: devido às condições de vida dos moradores, as crianças desde cedo começam a aprender a mendigar.



A falta de higiene ameaça a saúde de mais de trezentas pessoas

Diz uma moradora que há algum tempo apareceram no local dois homens, olharam, viram o banheiro. "Parece que eram da Saúde Pública". Nunca mais voltaram. E as autoridades prometem, a cada dia, acabar com o barracão; quando? A presença de estranhos no local é logo notada. Alguns se escondem, outros olham espantados e curiosos, vários resolvem enfrentar dizendo que não tem medo. Os que fugiram reaparecem alguns minutos depois, na janela. Seu comportamento pode ser comparado a dos animais no zoológico. Vivem em precárias condições e não gostam de estranhos.

Têm medo de serem despejados, por não ter para onde ir: de serem numeradas e levadas em caminhões para um outro local; ou de serem deixadas em qualquer lugar, em condições idênticas.

As mulheres reclamam do dono, que explora as famílias, cobra um aluguel absurdo por apenas um cubículo com quatro paredes caindo, quase podres, uma janela, uma porta; e por uma torneira e um banheiro dividido entre mais de 300 pessoas. Reclamam também dos moradores de São Torquato, que aproveitam a pecariedade do local para despejarem todo o lixo do bairro sem se preocuparem com as crianças que ali moram. Reclamam das autoridades, que não se preocupam com o lugar, com a falta de higiene e com as condições sanitárias. Mas não querem ser despejadas: não têm para onde ir.

## MORADORES

Marta Lobaca acredita que nos dois

andares do barracão do Mozart moram aproximadamente 300 pessoas, incluindo os de um barracão menor situado ao lado. Considera uma falta de higiene o lixo que os moradores do bairro jogam no local. Morando há mais de seis meses no local. Marta veio de Belo Horizonte à procura de melhores condições de vida e, como não arranjou local para morar, ficou com a mãe.

Há um ano no barracão, Cecília Raash veio de Argolas, paga Cr\$ 150,00 por mês por um cômodo, e divide com outros a torneira para lavar a roupa, e o banheiro. Não tem luz, água e qualquer condição de vida no local. Arinda de Santos mora ali há 12 anos, pagando Cr\$ 300 por mês. Veio de Linhares e seu marido é soldado. Reclama das pessoas que jogam lixo no local, "pois as crianças aqui andam descalças.

"Isto é uma imundície e nunca ninguém veio aqui para ver as condições nas quais a gente vive".

O filho de Valdete Souza Vieira teve pneumonia por causa das péssimas condições do local e até hoje não conseguiu sarar. Por isso, o mandou para a casa da tia, "que mora ali no morro da Esso". Com quatro filhos, Valdete mora no local e os dois mais velhos estudam no grupo escolar Stelita Dias.

Mesmo com todos esses problemas, os moradores temem a presença de estranhos que, para eles, significa serem colocados para fora. Eles não têm onde morar nem condições financeiras de pagar um aluguel mais caro: têm medo que derrubem o barracão do Mozart.